

ANAGRAMAS IMPROVÁVEIS

OBRAS DA COLEÇÃO DE SERRALVES

a world of images outside a person's lived experience, creating a portable, fluid and nonessential form of pleasure.

book begins longer have c to anyone. Th twentieth cent people to tak own.

At church Mandy's laughter rocks her fellow Black worshippers out of their pews, disrupting the service. The culminating joke of the church scene—that Mandy's uncontrollable laughter is virtually indistinguishable from the gesticulations associated with Black religious ecstasy—suggests a connection between sexual and spiritual pleasures as registered by Black bodies. The wild physical motions shing into whites, kid difference and, at In the final close-up theatrical viewers: and otherness, co the film's vignettes anomalous) Black Black culture held and cosmopolitan pleasure is overt in this version, not ator's behavior. By removing the pote private to the public realm and the film plays up the absurdity of suc sexual encounters between Black wate, "in the tunnel," but could nev daylight. What is more, unlike the carry misintended assumption the Black female domestic becomes not merely an unthinkable for beautiful young white women but an ongoing competition for desirable white Old Maid in her desire for Jack. Here we see a further development in the narrativization of the Black female domestic, which does not preclude her exaggerated visual presentation (blackface, garish dress, broad gestures), emphasizing her spectacular qualities. Her status as sexual threat is simultaneously displayed and disavowed. The film's ultimate moral lesson—chastising Jack for not keeping white romance private (for taking his lust into the streets)—is conveyed, in part, through the presentation of the Black female domestic as false love object and then lusty pursuer across multiple shots linked by two different continuity editing techniques.

proper, subservient place.²⁷ Her employer (and presumably the viewer) is so busy laughing at her, expecting her to accept her role as the butt of the joke, that he fails to see her vengeance coming.

FIGURE 2.2 The misdirected kiss in *What Happened in the Tunnel* (Edison, 1903). The Studies Center, University of Chicago.

Black maids also surface in an important set of films in which white men accidentally kiss them instead of the white women these maids serve. In films like *What Happened in the Tunnel* (Edison, 1903), *The Mis-Directed*

EXPOSIÇÃO EXHIBITION

A exposição *Anagramas Improváveis: Obras da Coleção de Serralves* é organizada pela Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea de Serralves, com curadoria de Marta Almeida, Isabel Braga, Inês Grosso, Ricardo Nicolau, Joana Valsassina e Philippe Vergne.

Textos na exposição: Susana Pomba

The exhibition *Improbable Anagrams: Works from the Serralves Collection* is organised by Fundação de Serralves – Serralves Museum of Contemporary Art, Porto, and curated by Marta Almeida, Isabel Braga, Inês Grosso, Ricardo Nicolau, Joana Valsassina and Philippe Vergne.

Texts in the exhibition: Susana Pomba

Capa Cover: **Martine Syms**
Misdirected Kiss [Beijo mal direcionado], 2016
Impressão digital em vinil sobre parede
Digital print on vinyl on wall
Col. Coll. Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em Acquisition 2019

ANAGRAMAS IMPROVÁVEIS **OBRAS DA COLEÇÃO** **DE SERRALVES**

Anagramas Improváveis é a primeira exposição da Coleção de Serralves apresentada na recém-inaugurada extensão do Museu, a Ala Álvaro Siza, dedicada a acolher no futuro todas as mostras da coleção, ou dedicadas à arquitetura e aos vários arquivos depositados na Fundação de Serralves.

Embora concebido pelo arquiteto que desenhou o Museu de Serralves inaugurado há 25 anos, este novo edifício propõe uma experiência de circulação muito diferente: apostando, pelo menos no piso onde se apresentará a coleção de arte contemporânea, numa sucessão de galerias de exposição de escala relativamente modesta que contempla a possibilidade de visionar em simultâneo o conteúdo de diferentes salas, e libertando o visitante de qualquer percurso pré-definido, a Ala Álvaro Siza veio permitir aos curadores desta mostra pensarem numa exposição que também desafia quaisquer percursos ou ideias pré-definidas sobre a Coleção de Serralves, apostando em relações inéditas e intrigantes entre obras de artistas de diferentes gerações e nacionalidades; digamos que à fluidez, simultaneidade e potencial vaivém que são marcas do edifício, a equipa curatorial da presente exposição, tirando partido dessas características físicas, quis contrapor fluidez, simultaneidade e vaivéns conceptuais.

A partir da figura do anagrama, pensou-se uma exposição que contivesse em si mesma uma grande pluralidade de possibilidades de escrita e de leitura. Ao mesmo tempo, o seu título remete

para uma das características principais da arte contemporânea portuguesa – a relação com a linguagem – e para um grupo de artistas (nomeadamente Ana Hatherly e E.M. de Melo e Castro) que tiveram, através da Poesia Experimental, um papel fundamental na eclosão e desenvolvimento da contemporaneidade artística portuguesa. *Anagramas Improváveis* contempla a ancoragem da Coleção de Serralves nestes movimentos artístico-literários dos anos 1960–70 – bem como na mítica exposição portuguesa *Alternativa Zero* (1977) e na exposição-manifesto que inaugurou o Museu de Serralves, *Circa 1968* (1999) – mas olha para o passado com os olhos do presente, nomeadamente através de diálogos entre obras produzidas em tempos e geografias muito distantes. Assim, além de uma encomenda (a artista portuguesa Luisa Cunha produziu uma peça sonora especificamente para o novo edifício), apresenta-se uma série de obras adquiridas recentemente de artistas relativamente jovens (Martine Syms, Juliana Huxtable, Korakrit Arunanondchai, Zanele Muholi, Julie Mehretu, Arthur Jafa, João Pedro Vale & Nuno Alexandre Ferreira, João Maria Gusmão & Pedro Paiva, Alexandre Estrela, Trisha Donnelly, entre outros), algumas adaptadas ao espaço com a cumplicidade dos seus autores, lado a lado com obras de artistas pertencentes a gerações mais antigas, ou considerados históricos (exemplos de Joan Jonas, Lourdes Castro, Lothar Baumgarten, Cabrita, Julião Sarmento, Paula Rego, Lygia Pape, Ana Jotta e Marisa Merz, entre muitos outros). O objetivo? Duplo e só aparentemente contraditório: por um lado, avançar novas perspetivas sobre peças consideradas históricas, à luz

de temáticas e preocupações patentes nas obras mais recentes; por outro, perceber como o convívio entre obras produzidas em períodos muito distintos pode sobrepor a uma certa “espuma dos dias” preocupações comuns mais estruturais. Apenas a título de exemplo, podemos referir Lourdes Castro, Joan Jonas, Korakrit Arunanondchai e Juliana Huxtable como artistas que nos obrigam a rever a nossa relação com a natureza (e, de caminho, com o antropocentrismo e até mesmo com o conceito de “natural”), ou Martine Syms e Arthur Jafa (apresentados no início e no final da exposição) como exemplos de artistas que marcam uma nova forma de relacionamento com a produção e disseminação de imagens e, no caso de Jafa, com o cinema.

Se os anagramas dão frequentemente origem a jogos em que se tenta formar o maior número de palavras usando as letras disponíveis, *Anagramas Improváveis* é uma exposição que quer espoletar o maior número de sinapses usando as obras expostas.

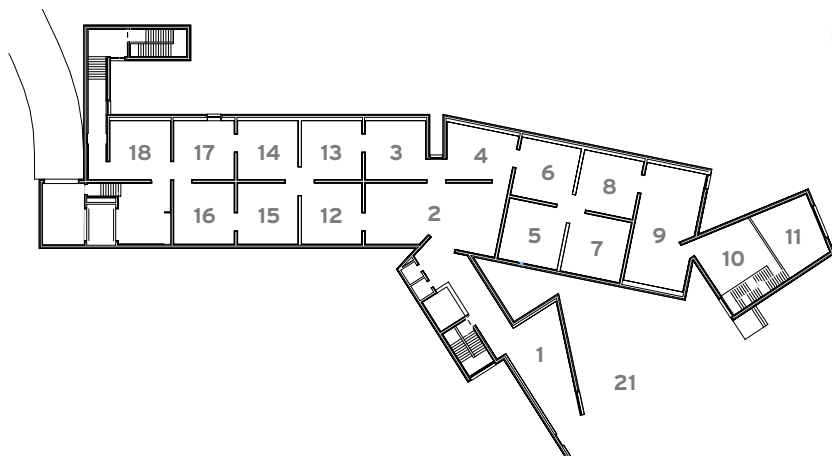
Anagramas Improváveis inclui uma seleção de obras da Coleção de Serralves e de coleções em depósito no Museu.

Por esta ocasião será publicado um catálogo em que, através de vistas de instalação de todas as salas de exposição, o leitor poderá fazer uma autêntica viagem ilustrada pela mostra, percebendo a importância da relação das obras com o espaço e a ressonância das surpreendentes (improváveis) associações entre artistas de gerações e proveniências geográficas muito diversas. Além disso, a publicação conta com ensaios dos curadores da exposição que, apresentando várias perspetivas sobre

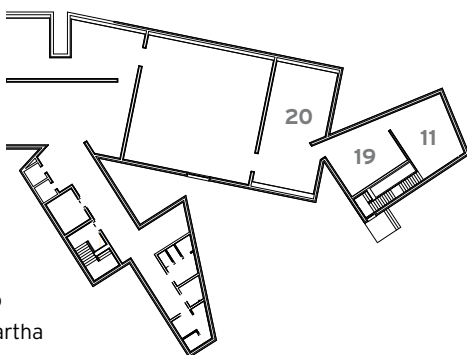
a mostra e sobre o passado e o presente da Coleção de Serralves, apontam para o seu possível futuro.

A exposição é acompanhada por um programa público de conversas e visitas orientadas que pode ser consultado em www.serralves.pt

PISO 2



PISO 1



- | | |
|--|--|
| <p>1 Luisa Cunha</p> <p>2 Martine Syms</p> <p>3 Sónia Almeida, David Douard,
Silvestre Pestana</p> <p>4 Marlene Dumas, Anna Bella Geiger, Mako
Idemitsu, Sanja Iveković, Tala Madani, Martha
Rosler, Gretta Sarfaty, João Pedro Vale +
Nuno Alexandre Ferreira, Hannah Wilke</p> <p>5 Korakrit Arunanondchai, Lothar
Baumgarten, Juliane Huxtable,</p> <p>6 Paula Rego</p> <p>7 Robert Gober, Julião Sarmento</p> <p>8 Lothar Baumgarten, Lourdes Castro,
Joan Jonas</p> <p>9 Giovanni Anselmo, António Barros,
Fernando Calhau, Alberto Carneiro, Manuel
Casimiro, E. M. de Melo e Castro, Graça P.
Coutinho, Ana Hatherly, Fernando Lanhas,
Álvaro Lapa, Richard Long, Cildo Meireles,
Clara Menéres, Lygia Pape, A. R. Penck,
Gerhard Richter, António Sena, Ângelo de
Sousa, Salette Tavares, edições de artista
artists's editions.</p> | <p>10 Merce Cunningham, On Kawara</p> <p>11 Philippe Parreno</p> <p>12 Cabrita, Julie Mehretu</p> <p>13 Alexandre Estrela, Jorge Pinheiro</p> <p>14 Mirosław Bałka, Paulo Nozolino</p> <p>15 João Maria Gusmão & Pedro Paiva,
Christopher Williams</p> <p>16 Fernanda Gomes, Lygia Pape, Ana Santos</p> <p>17 Ana Jotta, Ângelo de Sousa</p> <p>18 Trisha Donnelly</p> <p>19 Rui Chafes, Marisa Merz, Zanele Muholi,
Philippe Parreno</p> <p>20 Arthur Jafa, R. H. Quaytman,
André Romão, Wolfgang Tillmans</p> <p>21 Rui Chafes (obra no exterior outdoor work)</p> |
|--|--|

IMPROBABLE ANAGRAMS WORKS FROM THE SERRALVES COLLECTION

Improbable Anagrams is the first exhibition of the Serralves Collection to be presented in the newly-inaugurated Museum extension, the Álvaro Siza Wing, which will be used for all future exhibitions of the collection, as well as for others dedicated to architecture and the various archives held on deposit at the Serralves Foundation.

Despite being designed by the same architect who created the Serralves Museum 25 years ago, this new building offers visitors a very different exhibition experience: the level where the contemporary art collection is due to be displayed consists of a succession of relatively small galleries whose layout makes it possible to view the contents of the different rooms all together at the same time, thus dispensing with the need to follow a predefined route through the exhibition. The Álvaro Siza Wing has provided the curators of this exhibition with the chance to display the works in such a way as to challenge any preconceived ideas about the Serralves Collection, creating previously unseen and intriguing relationships between works by artists from different generations and diverse countries of origin; we might say that, given the fluidity, simultaneity and potential to-and-fro movements that are the special hallmarks of this building, the curators of this exhibition have sought to take advantage of the wing's physical characteristics in order to present these same qualities in conceptual terms.

Based on the figure of the anagram, the idea was to create an exhibition that in

itself contained multiple possibilities of reading and writing. At the same time, its title is a reference to one of the main characteristics of Portuguese contemporary art - its relationship with language - and to a group of artists (specifically Ana Hatherly and E.M. de Melo e Castro) whose use of Experimental Poetry enabled them to play a fundamental role in the development of contemporary artistic expression in Portugal. *Improbable Anagrams* reflects upon the way in which the Serralves Collection is grounded in these artistic and literary movements of the 1960s and 1970s - as well as the mythical Portuguese *Alternativa Zero* exhibition (1977) and the *Circa 1968* (1999) manifesto, which was the Serralves Museum's inaugural exhibition - but it also looks at the past through the eyes of the present, namely by establishing dialogues between works produced in times and places that were far removed from one another. Thus, in addition to a work commissioned especially for this exhibition (Portuguese artist Luisa Cunha produced a sound piece specifically designed for the new building), a series of newly-acquired works by relatively young artists (Martine Syms, Juliana Huxtable, Korakrit Arunanondchai, Zanele Muholi, Julie Mehretu, Arthur Jafa, João Pedro Vale & Nuno Alexandre Ferreira, João Maria Gusmão & Pedro Paiva, Alexandre Estrela and Trisha Donnelly, among others), some of which have been adapted to the space with the cooperation of their creators, is displayed side-by-side with works by artists belonging to older generations or whose artistic production is now considered to be historical (as, for example, Joan Jonas, Lourdes Castro, Lothar Baumgarten, Cabrita, Julião Sarmento, Paula Rego,

Lygia Pape, Ana Jotta and Marisa Merz, among many others). And what is the purpose? The exhibition has two aims, which are only apparently contradictory: on the one hand, it seeks to propose new perspectives about works that are considered to be historical, in the light of themes and concerns displayed by the more recent pieces; and, on the other hand, it seeks to understand how creating a dialogue between works produced at very different moments in time can take us beyond the “froth of the days” to identify common and more structural concerns. By way of example, we could mention Lourdes Castro, Joan Jonas, Korakrit Arananundchai and Juliana Huxtable as artists who oblige us to rethink our relationship with nature (and, as we do so, with anthropocentrism and even the concept of what “natural” really means), or Martyne Syms and Arthur Jafa (displayed at the beginning and end of the exhibition) as examples of artists who represent a new kind of relationship with the production and dissemination of images, and in the case of Jafa, with cinema.

If anagrams often give rise to games where players try to make the largest number of words using the available letters, *Improbable Anagrams* is an exhibition that seeks to trigger the largest number of synapses possible using the selected works.

Improbable Anagrams includes a selection of works from the Serralves Collection and others held at the Museum.

On this occasion, a catalogue will be published in which, through installation views of all exhibition rooms, the reader can take an authentic illustrated journey through the display, understanding the

importance of the relationship between the artworks and the space, as well as the resonance of surprising (improbable) associations among artists from very diverse generations and geographies. Additionally, the publication features essays by the exhibition curators, presenting various perspectives on the exhibition and on the past and present of the Serralves Collection, pointing towards its possible future.

The exhibition is accompanied by a public programme of talks and guided visits, which can be consulted at www.serralves.pt

VISITAS PARA ESCOLAS TOURS FOR SCHOOLS

Sujeitas a marcação prévia, com uma antecedência mínima de 15 dias. Para mais informações e marcações, contactar (2ª a 6ª feira, 10h - 13h e 14h30 - 17h)

Minimum two-week advance booking is required.
For further information and booking, please contact (Monday to Friday, 10 am - 1 pm and 2:30 pm - 5 pm)

Cristina Lapa: ser.educativo@serralves.pt

Tel. (linha direta direct line): 226 156 500

Tel: 226 156 546

Chamadas para a rede fixa nacional. Calls to the national landline network.

Marcações online em Online booking at www.serralves.pt

LOJA SHOP

Uma referência nas áreas do design, onde pode adquirir também uma recordação da sua visita.

A leading retail outlet for the areas of design, where you can purchase a souvenir to remind you of your visit.

loja.online@serralves.pt

www.loja.serralves.pt

LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço por excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.

BAR

Onde pode fazer uma pausa acompanhada de um almoço rápido ou um lanche, logo após à visita às exposições.

In the Bar of Serralves Auditorium you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibitions.

RESTAURANTE RESTAURANT

Desfrute de um vasto número de iguarias e deixe-se contagiar pelo ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and allow yourself to be captivated by the environment associated with one of the most beautiful views over the Park.

restaurante.serralves@ibersol.pt

CASA DE CHÁ TEAHOUSE

O local ideal para a sua pausa do ritmo citadino ou para o descanso de uma visita pelo Parque.

The ideal place to take a break from the bustling city or rest during a visit to the Park.

INFORMAÇÕES E HORÁRIOS: INFORMATION AND OPENING HOURS:

www.serralves.pt/visitar-serralves

Fundação de Serralves

Rua D. João de Castro, 210
4150-417 Porto - Portugal

serralves@serralves.pt

Linha geral General lines:


(+351) 808 200 543


(+351) 226 156 500


Chamadas para a rede fixa nacional.

Calls to the national landline network.

www.serralves.pt

 /fundacao_serralves

 /fundacaoserralves

 /fundacaoserralves

 /serralves